

# Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.  
Administração: Santuária de Fátima, Cova da Iria; Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.



## Peregrinação de Fevereiro, 13

A peregrinação de 13 de Fevereiro passado ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, realizou-se com o programa, a piedade, a ordem e concorrência de fiéis das pe-

reginações dos outros meses do ciclo do inverno.

O sol brilhava num céu sem nuvens, mas não aquecia o ambiente, porque o vento norte, muito frio, que soprou durante o dia inteiro, não o permitiu.

Os peregrinos eram em número de várias centenas e pertenciam, na sua grande maioria, à diocese de Leiria, principalmente às povoações mais próximas do local das Aparições. Também se viam bastantes sacerdotes das freguesias circunvizinhas que celebraram o Santo Sacrifício, alguns na capela das Aparições e outros na igreja do Rosário, nos altares junto das sepulturas rasas dos videntes Francisco e Jacinta Marto, em cumprimento de promessas por graças alcançadas em virtude da sua intercessão.

Na capela das Aparições celebrou também a Santa Missa um sacerdote claretiano, o rev.º P. João Ev. Nunes Paredes, de Miraflores (Perú), o qual foi portador de várias fotografias da peregrinação dum Imagem de Nossa Senhora da Fátima para aquele país.

Como sucedeu noutros meses anteriores, estiveram presentes o rev.º cônego dr. João Pereira Venâncio e os alunos do curso teológico do Seminário de Leiria que com os alunos do Seminário de preparatórios instalado na Fátima, constituíram o grupo coral que durante as cerimónias executou vários cânticos sacros em honra da Santíssima Virgem, bem como durante a Missa dos doentes, com acompanhamento de harmonio tocado pelo rev.º cônego José de Oliveira Rosa.

Pelas 11 horas, os peregrinos reuniram-se em torno da capela das Aparições onde o rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira presidiu à recitação do terço do Rosário.

Seguiu-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capela das Aparições para o cimo da escadaria do hospital, em frente da capela privativa do mesmo.

O andor, singela mas lindamente adornado com verdura e flores brancas, foi conduzido por Servitas e seminaristas. No cortejo incorporaram-se sacerdotes, seminaristas, servitas, religiosos

e religiosas de vários Institutos, etc. A frente ia a cruz alçada ladeada pelas lanternas. Durante o percurso entoaram-se piedosos cânticos em honra de Nossa Senhora.

A Missa dos doentes foi celebrada pelo rev.º P. Isaias Gonçalves Marques, pároco de Alvados (Porto de Mós). Os doentes estavam dentro da capela do hospital e foram assistidos pelos srs. drs. Pereira Gens e Pimentel e pelos Servitas.

A estação do Evangelho pregou o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira que falou da penitência que todos somos obrigados a fazer em desagravo dos pecados cometidos. Referiu-se à recomendação de Nossa Senhora por meio dos três videntes para que todos fizessem oração e penitência, não as penitências excepcionais a que são chamadas certas almas extraordinárias, mas a penitência inerente ao cumprimento do dever, por mais humilde e obscuro que ele seja e passe despercebido aos olhos de toda a gente. Insistiu muito neste ponto dizendo que eram necessárias muitas almas obscuras, mas cheias de fé e de espírito de sacrifício e reparação que façam oração e penitência para afastar do mundo os grandes flagelos com que a justiça divina vai punindo e ameaça punir os pecados dos homens.

Depois da Santa Missa, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento. O rev.º dr. Aurélio Galamba de Oliveira recitou em voz alta a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria e no meio das costumadas súpplicas a Jesus Sacramentado e à Santíssima Virgem deu a bênção eucarística ao pequeno número de doentes inscritos e depois, a todos os peregrinos, o Senhor D. Francisco Rendeiro, Bispo Titular de Messene e Coadjuutor com futura sucessão do Senhor D. Marcelino António Maria Franco, Bispo de Faro.

Efectuou-se em seguida a procissão de regresso da Imagem de Nossa Senhora à capela das Aparições, sendo o andor transportado pelos senhores servitas, ladeado por duas alas de sacerdotes e seminaristas revestidos de batina e sobrepeliz e seguido pela multidão dos peregrinos, entoando-se duran-

te o percurso os cânticos de despedida. Como remate da peregrinação deste mês foi cantado pelo grupo coral a «Salve Rainha».

As 17 horas, com autorização do Senhor Bispo de Leiria, o rev.º P. José Destocky, pároco de Dussoul, na Bélgica, conhecido apóstolo da devoção de Nossa Senhora da Fátima nesse país, celebrou a Santa Missa na capela das Aparições.

Assistiram a este piedoso acto muitos peregrinos das freguesias mais próximas, fechando assim com chave de ouro os actos oficiais da peregrinação.

Visconde de Montelo

## CRUZADA DOS CRUZADOS «VOZ DA FÁTIMA»

Entre os benefícios que a Pia União proporciona, não podemos esquecer o nosso jornal. Muitos, é certo, entendem que a «Voz da Fátima» não satisfaz plenamente, e até alguns se comprazem em desfiar largamente os seus defeitos.

Supomos que as mais das vezes tal atitude nasce do louvável desejo de ver melhorada uma publicação que adquiriu larga projecção em Portugal e em todo o mundo. Parece, no entanto, que a maneira de exteriorizar tal desejo não é sempre a mais razoável e a mais eficaz, pois algumas vezes deixa a impressão de que se apontam defeitos apenas no intuito de censurar. Ora a crítica destrutiva nunca é de louvar.

Mas que o jornal pode ser melhorado, isso ninguém o contesta. Decerto, os principais responsáveis são os primeiros a lamentar que ele não saia tão perfeito como se faz mister. Simplesmente a aspiração do melhor nem sempre se realiza facilmente, como e quando se quer.

Todavia, mesmo tendo na devida conta as reservas que se ouvem, a «Voz da Fátima» constitui um caso à parte entre os jornais portugueses. Em primeiro lugar, há que registar os ecos da Cova da Iria, que este jornal leva a toda a parte, com exemplar regularidade. Fátima, com as suas aparições misteriosas, com as suas peregrinações de penitência e de oração, com as graças prodigiosas que prodigaliza, com as viagens pelo mundo da Imagem Peregrina, entrou na história da Igreja.

Ora o jornal regista mensalmente, com pontualidade inalterável, o que de mais importante se vai passando na Cova da Iria e em muitas partes da Terra, a respeito de Nossa Senhora da Fátima. Por ele se verifica aumentar de dia para dia a devoção a N. Senhora da Fátima. Milhões de peregrinos que rezam, sofrem e choram, passam pelo ermo agreste da Serra de Aire, que a fé tornou santuário universal e um dos grandes altares do mundo. Em comunhão fervorosa com esses peregrinos, muitos outros rezam, sofrem e choram, em suas terras e em suas casas. A luz de Fátima ilumina multidões incontáveis, que não cessam de invocar a Senhora em suas alegrias e principalmente em suas dores.

Assim se compreende que a imagem veneranda seja recebida em apoteose por onde quer que passe, e não só por católicos, mas também por fiéis das mais variadas religiões.

E a chuva de bênçãos, obtida por intercessão da Senhora, continua a cair sobre corações ardentes ou ressequidos, num Pentecostes de milagre.

A narração destes factos, nos quais se sente a influência sobrenatural da graça, é o que constitui a essência do jornal. As outras secções, embora de menor importância num jornal desta natureza, também têm o seu interesse, como processo de formação espiritual e apostólica e de informação prática.

Pelas razões alegadas, a «Voz da Fátima» entra em nossa casa como continuação daquela celestial Mensagem que a Senhora veio trazer à Terra. Por isso, é jornal que deve ler-se com particular interesse. E não só ler-se mas também propagar-se, pois com ele se concorre para a divulgação daquela Mensagem.

O esforço para aumentar o número dos seus leitores, principalmente pela organização de novas Trezenas, é também acto de devoção a Nossa Senhora da Fátima.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

## JEJUM EUCARÍSTICO

São da Constituição Apostólica *Christus Dominus*, de 6 de Janeiro de 1953, as seguintes normas, que modificam em parte o que estava estabelecido sobre o jejum eucarístico e as Missas vespertinas:

### A ÁGUA NÃO QUEBRA O JEJUM

1. Todos aqueles que se não acharem nas condições particulares que vamos a seguir indicar, deverão continuar a observar o jejum eucarístico, desde a meia-noite.

Estabelecemos, entretanto, como norma geral, válida, daqui para o futuro, tanto para os sacerdotes como para os fiéis, que a água natural não quebra o jejum eucarístico.

### DOENTES

2. Os doentes, ainda que não estejam no leito, podem tomar, ouvindo o prudente conselho do seu confessor, qualquer coisa por modo de bebida,

(Continua na 2.ª página)



A «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, que sempre toma agora parte nas cerimónias do dia 13 de cada mês.

# GRAÇAS DO CÉU

## NO CONTINENTE

Ao ouvir pela rádio as cerimónias da Fátima...

António de Sousa, Rua da Firmeza, n.º 137, 1.º, Porto, escreve: «Desde Dezembro do ano findo (1949) que pertinaz e grave doença de coração e arteroesclerose, me forçaram a permanecer invariavelmente retido num quarto, com crises agudas de falta de ar, quase constantes, e um enfraquecimento progressivo. Os cuidados do meu médico assistente, o Sr. Dr. Acácio Fidalgo de Matos, aliás duma solicitude extrema, de pouco ou nada me valiam, pois o mal prosseguia sempre no seu constante agravamento. Duas conferências médicas entre o assistente e o Cardiologista, Sr. Dr. Cerqueira Gomes, ficaram sem resultados práticos. A falta de ar prosseguia sempre, cada vez mais forte e aliada agora a uma inchação dos membros inferiores. Segundo a opinião do Cardiologista nada mais havia a fazer, a não ser, tentar proporcionar-me um menor sofrimento. Este estado de coisas prolongou-se até ao dia 13 de Maio último (1950). Neste dia fui ainda visto por um outro cardiologista ilustre, o Sr. Dr. Pereira Viana, que corroborou a opinião dos outros dois colegas. Ainda nesse mesmo dia 13, porém um pouco mais tarde, assisti à transmissão das cerimónias que nessa ocasião se estavam a realizar no Santuário de Fátima, e ao ser retransmitida a cerimónia da bênção dos doentinhos, pedi então com muita fé a Nossa Senhora da Fátima que se não fosse seu desejo curar-me, ao menos me concedesse a graça de me aliviar de tão grande sofrimento. Sucedeu então, que na noite desse dia 13 (13 para 14) dormi toda a noite, o que não acontecia há muito tempo, tendo acordado no dia seguinte já sem falta de ar nem inchação das pernas e pés e ainda com um apetite excepcional que veio substituir um fastio enorme que até esse momento me atacou. De então para cá as melhoras têm-se sempre acentuado a ponto de me permitirem já sair de casa e fazer uma vida quase normal. Não hesito em atribuir as minhas inesperadas melhoras à misericordiosa bondade de Nossa Senhora.

Porto, 11 de Junho de 1950.

## SEM ESPERANÇA DE CURA

Em carta de Maio de 1948, o Pároco de Canelas, Gaia, Porto, diz que a sua paroquiana *Maria Hermínia Lopes Rodrigues*, «esteve gravemente doente durante dois meses com febre tifoide. A família já não contava senão com o desenlace fatal. Em transe tão alitivo, um seu irmão voltou-se confiadamente

para Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça e dar uma esmola. Como desde logo se acentuaram as melhoras tão desejadas, vem muito reconhecido dar cumprimento à sua promessa. Isto mesmo é confirmado pelo Sr. Dr. Avelino da Silva Costa, doutor em Medicina e Cirurgia pela Universidade do Porto».

## PRECE DUMA MÃE

*Jorge António Amaral da Silva*, Oliveira, Lamego, foi acometido de grave e desconhecida doença infecciosa no lábio superior. Esgotados os recursos da medicina, o seu médico assistente deu-o por incurável. Foi então que sua mãe, precisamente na crise mais aguda da doença, recorreu com fé a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima» se fosse atendida. Nossa Senhora dignou-se ouvir a sua prece e por isso muito reconhecida vem dar cumprimento à sua promessa. Tudo isto confirma o Rev. Pároco de Oliveira, Lamego, P.º Rafael Pinto da Rocha.

## 15 DIAS SEM FALA

Em carta dirigida à «Voz da Fátima», o Pároco de Bemquerença, Guarda, P.º Alvaro Garcia Pereira, diz que a sua paroquiana *Ana Martins Silveira*, de 5 anos de idade, teve um ataque de meningite, perdendo a fala e o uso da razão durante 15 dias. Foi internada e tratada no Hospital de Penamacor, perdendo-se a esperança de voltar à normalidade. Os pais recorreram a Nossa Senhora da Fátima e obtiveram a graça da cura da sua filha».

## PRECE DUMA FILHA

*Maria Adelaide Pelote*, Casével, Santarém, escreve: «Notando-se numa das faces de meu pai uma saliência durante anos, que de vez em quando tomava um aspecto esquisito, afectando-lhe um tanto a vista, desconfiando nós que fosse qualquer coisa cancerosa, pedimos-lhe para ir ao Instituto, onde confirmaram os nossos receios. Submetendo-se ao tratamento adequado, a referida saliência desapareceu, mas inchou-lhe extraordinariamente o nariz e o lábio superior, tomando uma cor roxa, purgando sempre. A conselho do médico voltou ao Instituto para lhe fazerem a análise e ver se se tratava de alguma coisa maligna, o que foi confirmado. Desgostosa por ter meu pai num abatimento moral tão grande e por não poder beijá-lo, prometi 33 horas santas diante do sacrário e 9 a Nossa Senhora e a publicação da graça na «Voz da Fátima», se me fosse concedida. Como quando acabei a promessa meu pai estava completamente curado, venho muito agradecer, cumprir o que prometi». Isto mesmo confirma o Rev. Vigário de Casével, P.º António Mendes.

## CONGESTÃO PULMONAR

Em carta autenticada pelo Rev. Pároco de Pedrouços, Porto, P.º Angelo Ferreira Pacheco, *Maria Rosa Gaia Pinto*, diz que «adocendo seu filho mais novo com uma congestão pulmonar, logo seguida duma pleuropneumonia tuberculosa, ficou em tão grave estado que o médico assistente confessou que não poderia viver senão alguns dias. Outros médicos que o observaram foram unânimes em afirmar o mesmo. Então, vendo a impotência dos meios humanos para salvar o meu filho, cheia de confiança, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça, se a minha prece fosse ouvida. Ao contrário do que se esperava, o meu filho entrou em franca convalescença, encontrando-se a caminho dum completo restabelecimento.

Louvores à Virgem Santíssima!»

## EM LUANDA

### COM UMA ENTERITE AGUDA

*Filomena Maria*, Luanda, encontrava-se gravemente doente com uma enterite aguda. Seus pais, na ânsia de salvar a sua filhinha, esgotaram todos

os recursos humanos, sem quaisquer resultados.

Cheios de fé, recorreram então a Nossa Senhora de Fátima, prometendo a publicação da graça se a Senhora se dignasse ouvir a sua prece e curar a sua filha.

A sua súplica foi atendida e Filomena Maria, encontra-se hoje de saúde; e por isso vêm agradecidos cumprir a sua promessa. Tudo isto confirma o Rev. Pároco da freguesia, P.º Apolinário Bollaro Angelo.

## ICTERICIA INFECCIOSA

*Aurora Mortágua Salgado*, Luanda, encontrando-se gravemente atacada duma ictericia infecciosa, foi internada numa Casa de Saúde, dessa cidade. Ai, apesar dos constantes cuidados médicos, a doença seguia o seu curso, tornando-se o seu estado cada vez mais melindroso. «Dada a minha extrema fraqueza, escreve, qualquer emoção me podia ser fatal. Já deveras desanimados, meu marido e eu, recorremos com fervor a Nossa Senhora da Fátima e a Santa Filomena, com a promessa da publicação da graça no jornal «Voz da Fátima», se ela fosse obtida. Logo comecei a melhorar, encontrando-me já em casa, completamente restabelecida. Isto vem confirmado pelo Rev. Pároco da freguesia, P.º Apolinário Bollaro Angelo.

## AGRADECEM A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA GRAÇAS RECEBIDAS

- D. Maria Joaquina de Oliveira Bastos, Cabeceiras de Basto.
- D. Celestina Neves, S. Pedro do Rio Seco.
- D. Maria Augusta da Silva, Horta, Faial, Açores.
- D. Senhorinha da Glória Gomes, Ribeirinha, Faial, Açores.
- D. Maria do Céu Escobar, Ribeirinha, Faial.
- D. Elvira de Sousa Ribeiro de Oliveira, Candal, Gaia.
- José Pereira, Crato, Ponte da Barca, Braga.
- D. Maria das Dores Dias, Senhotim.
- D. Maria Henriqueta Oliva Teles, Vila da Rua, Moimenta da Beira.
- António Borges Soares, Urzelina, S. Jorge, Açores.
- D. Teresinha da Silva Costa, Horta, Faial.
- D. Inês Assis Teixeira, S. Pedro, Angra do Heroísmo.
- D. Mariana de Castro, Parreira, S. Pedro, Angra do Heroísmo.
- D. Maria Angélica Calabate, Reguengos.
- D. Virgínia da Ascensão Costa, Sintra.
- José Soares Baptista, Santa Maria, Açores.
- D. Laura Rodrigues Vintém, Loulé, Algarve.
- D. Ana Helena Rodrigues, Pico, Açores.
- D. Maria Júlia Pimentel, Bermuda.
- José Albino Pimentel, Bermuda.
- D. Maria da Conceição Pimentel Barão, Bermuda.
- Manuel da Costa Barão, Bermuda.
- D. Clotilde Pereira da Silva Sequeira, Peso da Régua.
- D. Maria da Conceição Silveira Estácio, Ponta Delgada, Flores, Açores.
- D. Maria das Dores Silveira, Évora.
- Mário Ferreira Maia, Vila Nova de Gaia.
- D. Miss. Anne Landers, São Francisco, Califórnia.
- D. Judite de Lourdes Ramalho Anita, Santa Cruz, Graciosa.
- D. Maria Lúcia da Rosa Fragoso, Viana do Alentejo.
- D. Maria de Jesus Baptista Lopes, S. Martinho de Arvore, Coimbra.
- D. Maria Santos, Vila do Conde.

## FALTA DE APETITE

O FIGADO APOQUENTA-O? SENTE-SE DEPRIMIDO? Precisa de tomar este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Melhor que um laxante, dar-lhe a energia, vitalidade, torná-lo a bem disposto e agradável.



**BILE BEANS**

# PALAVRAS de um médico

## Limitação da natalidade

O problema da natalidade preocupa os sociólogos de quase todo o mundo. Não finda o debate entre moralistas e economistas. A facilidade de costumes, o menosprezo do sentido do Dever, o receio de que a capacidade alimentar da terra não seja suficiente para manter a população, tem provocado uma baixa sensível de natalidade. O fenómeno, que é bem patente em muitos dos chamados países civilizados, observa-se também em Portugal; há que assinalar uma diferença acentuada entre o Norte e o Sul do País, com merecido louvor para o bom povo trabalhador das províncias do Minho e do Douro.

A estabilidade conjugal baseia-se na obediência integral aos fins primários e secundários do casamento. Se é certo que o trato entre casados, a compreensão de espíritos, o respeito mútuo fazem parte das bases da felicidade do lar, não é menos verdade que esta só será possível quando o nítido entendimento dos corpos completa a harmonia dos espíritos. E por este nítido entendimento queremos significar não só a satisfação dos fins secundários do casamento, mas também o dever e o desejo, comum aos dois cônjuges, de procurar e facilitar a procriação. Os filhos representam a parte mais importante do equilíbrio do casal. Embora sejam muitas vezes razão de fortes e altíssimas preocupações, os filhos constituem o melhor estímulo de trabalho e o elo de ligação mais sólido que os Pais podem encontrar.

A comparação da produtividade do solo com a fertilidade humana deu origem às primeiras publicações de Malthus sobre a necessidade de restringir a natalidade. Ao célebre ensaio do pastor protestante, ainda cheio de atitudes morais, seguiram-se publicações de vária ordem, cada vez menos elevadas, até se perder por completo o sentido da dignidade. As práticas anticoncepcionais depressa se difundiram, elevando-se, em alguns países, à categoria de legalidade. O Birth Control, organização inglesa que, conforme o seu nome indica, regulava o número de nascimentos do povo britânico, publicou uma série de conselhos e de trabalhos onde se defende a limitação da natalidade com força de argumentos de ordem médica, eugenésica, económica e moral. Em assunto tão melindroso e que pode afectar gravemente a estabilidade do lar, parece-nos que se deve lembrar, em primeiro lugar, o problema de ordem religiosa, base de todo o matrimónio católico. O fim primário do casamento é a procriação e educação dos filhos; tudo o resto constitui os seus fins secundários. O esquecimento deste princípio pode conduzir a graves situações de conflito moral. A Igreja Católica, pela voz dos seus Pontífices, censura severamente as práticas anticoncepcionais.

A condenação dos métodos que aconselham a limitação da natalidade resulta claramente das Leis divinas e não se abala com as afirmações dos neo-malthusianos. De tudo quanto pudemos ler e meditar julgamos poder concluir que é falso e contraproducente o argumento médico, injusto e vexatório, o argumento eugenésico, desvirtuado e ilógico, o argumento moral, digno de ponderação, no sentido de lhe procurar outra solução, o argumento de ordem económica. Ao estudarmos a saúde da mãe e dos filhos nas famílias pouco e muito produtivas, ao avaliarmos os pretensos argumentos de ordem moral, ao encararmos as verdadeiras dificuldades materiais das famílias numerosas, pensamos que é este o aspec-

to mais sério do problema, a que convém acudir sem demora, não pela limitação da natalidade, mas sim por uma autêntica reforma económico-social.

Quando, por motivos justificados, haja que admitir a limitação da natalidade, os cônjuges só podem escolher entre a continência absoluta e a continência periódica. A primeira não é, habitualmente, possível entre casados. A segunda, baseada nos períodos agnósticos da mulher, vulgarmente conhecida por lei de Ogino-Knauss, tem a autorização da Igreja Católica, quando circunstâncias especiais a justificarem. Não deixamos, todavia, de mencionar o aspecto moral do problema e os perigos que podem resultar de tal prática.

Joaquim Bastos

## Jejum Eucarístico

(Continuação da 1.ª pág.)

ou verdadeiro remédio; excluídas bebidas alcoólicas. O mesmo vale para os sacerdotes enfermos que possam celebrar a Santa Missa.

## SACERDOTES

3. Os sacerdotes que celebram a hora tardia ou depois de pesado trabalho do seu ministério ou depois de longa caminhada, podem igualmente tomar qualquer coisa por modo de bebida, excluindo bebidas alcoólicas; devem sempre interpor, entre este alimento e a celebração da Santa Missa, pelo menos, uma hora.

## BIINAÇÕES

4. Os sacerdotes que binam ou trinam, podem tomar, tanto na primeira como na segunda Missa, as abluções, as quais, entretanto, neste caso, devem ser feitas apenas com água e não com vinho.

## FIÉIS COM INCÓMODO GRAVE

5. Igualmente os fiéis, ainda que não enfermos, para os quais, sem grave incómodo — isto é, trabalho debilitante, hora tardia em que somente lhes é possível comungar, grande caminhada que tenham de fazer — não é possível apresentar-se em jejum à Sagrada Mesa Eucarística, podem, ouvindo o prudente juízo do confessor, e durante o tempo em que tal estado de necessidade dura, tomar qualquer coisa por modo de bebida, excluindo as bebidas alcoólicas, mas devem abster-se de qualquer alimento, pelo menos, durante uma hora antes da Sagrada Comunhão.

## MISSAS DE TARDE

6. Se as circunstâncias necessariamente o exigirem, concedemos aos Ordinários dos lugares que permitam a celebração da Santa Missa da parte da tarde, a qual, entretanto, não pode ter início antes das dezasseis horas, nas festas de preceito, não excluindo as dispensadas, nas primeiras sextas-feiras do mês e naquelas solenidades que são celebradas com concurso de povo e uma vez por semana, observado pelo sacerdote o jejum de três horas, relativamente aos alimentos sólidos e às bebidas alcoólicas e de uma hora, tratando-se de bebidas não alcoólicas. Durante estas Missas, portanto, os fiéis poderão comungar desde que, observado o disposto pelo cân. 857, observem o jejum como é prescrito para o celebrante.

## MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

**Os 5 MALES que espreitam o seu ESTÔMAGO**

- a gastrite
- a azia
- a dispepsia
- os ardores da digestão
- a cáibra de estômago que pode degenerar em gastralgia crónica.

Qual a causa? Pode ser um excesso de acidez no estômago. Neutralize essa hiperacidez tomando a **MAGNÉSIA 'BISURADA'**, de alívio imediato. A sua digestão far-se-á facilmente.

Em Pó e Comprimidos

**MAGNÉSIA 'BISURADA'**

**DIGESTÃO ASSEGURADA**

# CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas no fim de Janeiro último, diz que as geadas tinham paralizado o crescimento das folhas dos cereais praganosos (trigo, centeio, aveia e cevada), mas que favoreceram o afilhamento e o desenvolvimento da raiz. As pastagens, essas sofreram com o frio e geadas, havendo falta de pastos, como é habitual neste tempo, sendo os nabais que forneceram o principal alimento verde, por serem mais resistentes às baixas temperaturas.

talvez porque os pastos foram poucos, é que os fins de Janeiro abarrotaram de gado, principalmente bovino, ovino e suíno, mas as transacções foram poucas e os preços baixos, menos no Norte. Aqui em Coimbra e arredores, estão os porcos baratos e cara a carne. Vale mais vender a carne, ou comê-la, do que vender os porcos.

Diz ainda a folha que alguns produtos agrícolas experimentam agora uma apreciável subida de preço, mas o lavrador, principalmente o pequeno, nada beneficia com isso, visto que as suas fracas disponibilidades de dinheiro o obrigaram a vender os seus géneros logo depois da colheita.

Está neste caso o vinho. Quem não pôde esperar, vendeu barato. Quem guardou, vendeu melhor. O vinho verde só chegará ao máximo quando vier o tempo quente, como de costume. Se o verão for puxado, mais caro se venderá e o lavrador terá certa compensação do pouco que colheu. Mas como colheu muito pouco, andará com sorte se cobrir as despesas. Quem ganha à vara larga são os homens do martelo. E não admira por isso que esta... indústria já chegue às aldeias. Mas aí a fiscalização é fácil e actua a tempo, pelo menos em alguns concelhos. Onde é difícil a repressão é nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, que são justamente os grandes centros consumidores. E este mal já vem de longe...

Houve no Porto um alfarrabista que era paralítico e passava o dia na loja, assentado, à espera dos fregueses. Em frente havia uma taberna muito afre-

guesada. Um dia um cliente que se entreteve um grande bocado a conversar com o dono da loja, reparou no movimento, e disse:

— Muita freguesia tem esta taberna! — É verdade! Há vinte anos que aqui estou e foi sempre assim. Na roda do ano saem dessa casa pipas e pipas de vinho. Entrar é que nunca vi nem um quartilho!...

Disse-nos um dia um médico que exercia clínica em Lisboa há uns bons vinte anos que não havia lá nenhum armazém de vinhos que não tivesse dentro um poço artesiano. Dado o preço porque fica uma obra destas, é fácil de concluir que o fim não era tirar água para lavar as pipas, mas para as encher.

Claro que, mesmo nas grandes cidades, a fiscalização é possível, embora mais difícil do que nas aldeias, mas para a tornar efectiva era preciso que o lavrador português fizesse como o francês, se associasse em cooperativas ou coisa semelhante, e a si mesmo se defendesse. Em Portugal, um hoteleiro compra uma garrafa de vinho por 10 escudos e pode vendê-la por vinte, se tiver quem lha compre. Quer dizer, só o hoteleiro pode ganhar 100 por cento. A empresa que engarrafou o vinho e fez as despesas da garrafa, rola, rótulo e cápsula, e ainda deu percentagem ao intermediário que comprou o vinho ao lavrador, deixa a este uns dois escudos, quando muito! O freguês que bebe o vinho no hotel paga vinte e ao lavrador chegam dois! Pois em França, a lavoura está organizada de maneira que o negociante não leva o seu lucro a mais de dois ou três por cento!

Não quer isto dizer que nos vinhos engarrafados e envelhecidos, o lavrador receba 98 por cada 100 que o freguês paga, porque há despesas inevitáveis e encargos de juros que têm de sair do mesmo saco. Mas não há lá lucros abusivos arrancados à pele do lavrador. A pele, não. A ignorância e ao atraso do homem do campo.

Pacheco de Amorim

## A IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO BRASIL

Extractos de algumas cartas do Sr. Dr. Marques dos Santos para o Senhor Bispo de Leiria.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima foi delirantemente recebida em S. Paulo, no dia 17 de Janeiro. Chegámos de combóio, em caruagem especial, vindos de Santos. Na estação esperavam Nossa Senhora o Sr. Cardeal Arcebispo, um dos Srs. Bispos Auxiliares, o Sr. Bispo de Sorocaba, autoridades civis e militares, sacerdotes, religiosas e uma multidão tão grande, que enchia completamente a estação e todo o largo fronteiro.

Com muita dificuldade a Imagem pôde sair da estação, para ser colocada num magnífico carro-andor, que a havia de levar à igreja de Nossa Senhora da Fátima, uma das maiores de S. Paulo, a 6 quilómetros de distância, no sítio mais alto da cidade. O percurso durou duas horas, porque o povo rodeou o carro, obrigando-o a seguir a passo. Acompanhava um enorme cortejo de automóveis.

Nossa Senhora chegou à igreja já de noite. O povo era tanto, que a igreja ficou cheia e a maior parte teve de ficar de fora. No dia seguinte, que era domingo, houve na mesma igreja um solene Pontifical, celebrado pelo Sr. Bispo Auxiliar, D. Paulo Rolim Loureiro, que já esteve na Fátima.

Nestes últimos dias a Imagem tem ido cada dia para uma das paróquias mais importantes da cidade e tem visitado muitos conventos de clausura e hospitais. Esteve também na Universidade, onde foi recebida com todas as honras pelo Reitor, Professores e alunos.

Nos 14 dias que a Imagem esteve em S. Paulo, em todas as igrejas que ela visitou, era sempre precisa a polícia para regular as bichas que tinham de se formar nas ruas ou praças junto a essas igrejas, para todos poderem entrar e venerar a Imagem da Senhora Peregrina.

O Senhor Cardeal Arcebispo, os Srs. Bispos Auxiliares e os sacerdotes diziam que nunca em S. Paulo se tinha visto uma coisa assim e que os dias e as noites que Nossa Senhora aqui passou nas diversas paróquias foram verdadeiras missões, e que muitas pessoas que andavam afastadas do verdadeiro caminho voltaram a ele.

A despedida de S. Paulo foi um espectáculo grandioso. O Senhor Cardeal Arcebispo fez a consagração de toda a Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria e uma linda e comovente saudação de agradecimento e de despedida a Nossa Senhora da Fátima.

De S. Paulo a Imagem passou para a cidade e diocese de Sorocaba, num cortejo de mil automóveis. Chegámos a Sorocaba já de noite, porque no caminho tivemos de parar ainda em três paróquias, cujos habitantes esperavam em massa junto das suas igrejas e queriam, ao menos, por alguns momentos, prestar as suas homenagens à Rainha da Paz. É admirável e encantadora esta atracção dos povos por Nossa Senhora da Fátima!

## “O Milagre da Fátima”

PELO CÔNEGO JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Por gentil deferência do proprietário da SIF tive ocasião de ver, em particular, a nova fita americana «The miracle of Fátima» sobre os famosos acontecimentos de 1917, na Cova da Iria.

Não será preciso dizer que ia com grande ansiedade e prevenido.

De há muito me interessa a ligação — Fátima e o cinema — não pela propaganda do Santuário mas para levar às massas ao menos uma súpula da mensagem da Fátima.

Por 1938-1939 trabalhei nos preparativos de um filme português com Afonso Lopes Vieira, António Lopes Ribeiro, Costa Macedo, etc.

Em 1948 estive tudo combinado para, em Hollywood, trabalhar como conselheiro eclesiástico do filme «And the blind shall see». Em 1950 começámos a rodar o filme português «O Milagre de Fátima» com António Lopes Ribeiro, Gentil Marques, Perdigão Queiroga, etc.

Era mais que justificada a minha ansiedade e curiosidade.

Foi neste estado de espírito e de olhos e ouvidos bem abertos que entrei no pequenino «estúdio» da SIF e comeci a seguir as cenas de «O Milagre de Fátima».

Fui tomando notas. O tempo voou. No fim fechei os olhos uns momentos. Recolhi-me. Escrevi. São essas impressões, sinceras, espontâneas, despretenhosas, que venho dar hoje aos queridos leitores da «Voz da Fátima».

É o filme uma americanice? Ou vale a pena vê-lo? Tem o filme, da Fátima apenas o nome ou é a Fátima genuína?

A resposta é simples e franca. Há no filme coisas que se podiam ter evitado, por exemplo a pera e música do pai da Jacinta, os uniformes da G. N. R.

O som em geral está bom mas podia em certas cenas ser melhor e nos diálogos mais distinto, mais perto.

A cor, por processo novo, é suave menos no preto que não me satisfaz.

Há por vezes excesso de movimento como na tentativa de prisão da Lúcia e sua fuga, perturbação da peregrinação pelas autoridades e pela G. N. R., etc.

O Bispo a falar à Lúcia é perfeitamente anacrónico.

As imagens da Fátima actual podiam ser muito mais ricas.

Irá então concluir-se daqui que o filme americano «O Milagre da Fátima» é mais um filme como os outros e que não vale a pena deslocar-se para o ir ver?

A minha opinião é completamente ao contrário.

Esses senões são próprios de toda a obra humana. Poderia tê-los evitado a Warner Bros. se inteligentemente tivesse chamado um padre português ou ao menos um português com conhecimentos, para assistente do filme. É contudo espantoso como caíram em tão pequenas e tão secundárias imperfeições.

Ao longo do filme segue-se com maravilhosa fidelidade a linha central das aparições, dos ensinamentos de Nossa Senhora, das reacções dos pastorinhos, suas famílias, autoridades civis e ecle-

siásticas, opinião pública, povo. Aprende-se no filme a história da Fátima.

Encanta-nos ver como nos anteriores se procurou reproduzir o aspecto da Cova da Iria. O nosso nível de vida aparece ali sensivelmente melhorado e pode dizer-se que se transforma a fita em fita de propaganda de Portugal. Não há ali nada que choque ou seja de desabono para o nosso sentir de portugueses. A atitude das autoridades de então não era atitude de portugueses. Portugal remiu essa falta e lavou-se desse labéu.

O filme não é uma sucessão tépida de imagens beatas. É um filme com vida, com acção, cor e movimento. Vê-se com interesse crescente, com amor. O filme conquistou-me.

Se os pequenos videntes parecem muitas vezes estranhos e longe, há cenas de um dramatismo que não esquece como a cena da noite na cama entre a Lúcia e a mãe, os encontros com o Prior, o choque brutal dos agentes da autoridade na cadeia e nos corredores, as ameaças, a oração à Virgem e a cena final.

Eu não chorei. Já vi milagres reais, lidei de perto com pessoas mergulhadas nesse ambiente divino, privei com a Irmã Lúcia, procurei auscultar a alma da Jacinta na pequenina biografia que dela escrevi. Debrucei-me com amor sobre os restos mortais dos dois pequenos: a Jacinta e o Francisco. Já a sensibilidade se não deixa tocar tão facilmente por cenas de cinema.

Mas compreendo perfeitamente que outros chorem ou antes não percebo como seja possível ver um filme destes sem lágrimas nos olhos. Não é fácil. Não é possível. A intensidade do filme cresce de tal forma que nos empolga na cena final do milagre do sol que as grandes manifestações de Outubro de 1951 admiravelmente rematam.

O filme leva-nos a pensar que o mundo realmente não vai bem e que a Senhora tem razão: é necessário arripriar caminho, fugir do pecado e cumprir a lei de Deus. Só assim o mundo enlouquecido logrará encontrar o caminho da tão almejada paz.

Tal é a impressão profunda que o filme deixa e que explica o seu triunfo através das cenas de todo o mundo.

E por isso quase a terminar atrevo-me a dizer que nem um só português pode deixar de ver «O Milagre de Fátima».

A verdade Histórica e a mensagem da Fátima ficam salvas nas suas linhas gerais no filme «The miracle of Fátima» que se pode considerar a mais feliz e a mais bela realização acerca destes acontecimentos de projecção universal.

### Voz da Fátima DESPEAS

Transporte ... ..	5.855.581\$10
Papel e imp. do n.º 365 ... ..	33.970\$00
Franq. Emb. Transporte do n.º 365 ... ..	3.314\$40
Na Administração ... ..	198\$30
<b>Total ... ..</b>	<b>5.893.063\$80</b>

### IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Creme china 1.ª qualidade ... ..	11\$50
Patente cru forte 0,70 ... ..	6\$00
Lençóis c/ajour 1,80x2,25 ... ..	38\$00
Lençóis c/ajour 1,80x2,50 ... ..	42\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,40 ... ..	32\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,20 ... ..	28\$00
Lençóis barra cor 1,80x2,50 ... ..	47\$00
Travesseiros casal bom pano ... ..	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour ... ..	12\$50
Travesseiros pessoa ... ..	7\$00
Almofadas de setim, flores ... ..	24\$00
Almofada casal ajour ... ..	5\$80
Almofada casal barra cor ... ..	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa ... ..	4\$00
Jogos cama casal barra cor ... ..	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco ... ..	85\$00
Colchas seda adamascada 72\$00 ... ..	85\$00
Colchas casal adamascada ... ..	68\$00
Cobertores casal ramagens ... ..	87\$50
Cobertores lã, barras ... ..	110\$00
Toalhas mesa 1x1 e guard. ... ..	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard. ... ..	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$ ... ..	3\$50
Toalhas rosto muito boas ajour ... ..	13\$00
Lençóis cabeça, imitar lã ... ..	27\$50
Lençóis cabeça algod. escuros ... ..	7\$00
Lençóis georgete fino ... ..	25\$00
Lençóis mão homem 4\$, 3\$, 2\$ ... ..	1\$80
Lençóis senhora 3\$, 2\$, 1\$50 ... ..	1\$00
Cuecas boa malha escócia ... ..	7\$50
Meias seda gase reclame 10\$ ... ..	8\$00
Meias fina seda duráveis ... ..	15\$00
Meias escócia 13\$50, 10\$ ... ..	8\$00
Meias vidro 20\$00, 25\$00 ... ..	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00 ... ..	8\$00
Camisolas escócia sem manga ... ..	4\$00
Cuecas, homem, artigo bom ... ..	9\$00
Camisas popeline, reclame ... ..	48\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00 ... ..	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$ ... ..	4\$00
Pullover lã, 2 faces homem ... ..	40\$00
Gilette lã fantasia riscas ... ..	40\$00
Linha de meia branca n.º 12, Kilo ... ..	55\$00

Provincia e lhas enviamos tudo a contra-reembolso

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

### TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 1953

Algarve ... ..	7.607
Angra ... ..	16.810
Aveiro ... ..	5.489
Beja ... ..	4.173
Braga ... ..	40.157
Bragança ... ..	5.129
Coimbra ... ..	9.183
Évora ... ..	4.444
Funchal ... ..	11.247
Guarda ... ..	8.734
Lamego ... ..	9.018
Leiria ... ..	8.503
Lisboa ... ..	19.541
Laurenço Marques ... ..	1.300
Portalegre ... ..	20.841
Porto ... ..	7.877
Vila Real ... ..	40.346
Viseu ... ..	13.424
...	5.850
<b>Total ... ..</b>	<b>218.832</b>
Estrangeiros ... ..	6.995
Diversos ... ..	9.573
<b>Total ... ..</b>	<b>235.400</b>

### Obras recebidas na redacção

Prece à Virgem Peregrina, Hino a vozes e órgão. Recebemos esta composição, letra e música do Sr. Coelho da Silva Senior, antigo Mestre de Capela da Matriz de Santa Cruz da Praia da Vitória. O Autor envia cópias manuscritas a quem lhas solicitar (Rua de Lisboa, n.º 10, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores).

**ENGRIPADO?**  
**DEPRESSA ASPRO**

• Sim, depressa dois 'ASPRO' já e dois esta noite com uma bebida quente. Evitará assim, quase sempre, muitos dias de mal-estar!  
Depressa 'ASPRO'...  
2 comprimidos — 1 escudo

**.. e a ALEGRIA renasce !**

# FRANCISCO E JACINTA MARTO

## O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

Nossa Senhora prometera levar o Francisco para o Céu, mas que havia de rezar muitos terços.

O Servo de Deus ficou radiante com tal promessa e daí por diante cumpriu o propósito que então fizera de rezar muitos terços todos os dias, o que cumpriu até à morte. Consolou-se sobretudo o facto de ver ou compreender melhor a Deus na luz que se despidia de Nossa Senhora e que parecia penetrar-lhe no peito.

### GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

**D. Elisa de Almeida Bandeira**, Salreu, Estarreja, escreve: «Estando eu muito aflita por causa dos grandes compromissos que tomei de costura, com a agravante de me faltarem as aprendizagens, recorri ao Pastorinho Francisco com muita devoção, e desde esse dia não me faltou mais quem me ajudasse, e consegui fazer todo o trabalho para o dia marcado. Envio, como prometi, 20\$00 para a sua beatificação, e mais 20\$00 para o mesmo fim por outra graça concedida».

**D. Emília Magalhães Rajael**, Paradinha, fez uma novena ao Francisco Marto a pedir a colocação para sua filha Maria José que havia 18 meses a procurar em vão, com a promessa de publicar essa graça se a conseguisse até ao Natal de 1952. Tendo-a conseguido cumpre a promessa e envia 5\$00.

**D. Amélia Pereira da Rocha**, Vagos, tendo uma pessoa de família doente, e, pelos sintomas que apresentava, denunciando um caso grave, recorreu ao Francisco Marto. Feitas as análises, todas elas deram negativa. Manda 5\$00.

**D. Maria Teresa Marques Poças**, Leiria, uma pessoa de sua família concorreu a emprego público, concurso esse que poucas esperanças dava por ser grande o número de concorrentes e o lugar ser vantajoso. Tendo feito uma novena ao Francisco, pedindo-lhe a graça de conseguir esse lugar, foi atendida.

**D. Maria Atzira Correia da Silva**, Benguela, Angola, vem comunicar que obteve por intercessão do Francisco a graça de se curar da uréia de que esteve bastante doente.

**D. Lydia Valadares**, Souto, tendo uma cave para arrendar havia bastante tempo, pediu ao Francisco Marto, e, em poucos dias, ele obteve-lhe essa graça. Envia 20\$00 para a sua beatificação.

**D. Maria da Conceição Barreto**, Lisboa, pediu ao Servo de Deus Francisco a cura duma pessoa de família e foi atendida. Muito reconhecida, agradece.

**Irmã Lídia**, Directora do Hospital de Portel, em 19 de Agosto de 1948, escreve: «Nos dias 1 e 2 de Julho, a nossa Superiora Geral e 1.ª Assistente e Superiora Provincial, com 7 Religiosas Franciscanas de Callais, fomos à Fátima. No Luso, tive uma entorse no pé esquerdo, não podendo assentar o pé no chão sem grandes dores e sempre auxiliada pelas minhas Irmãs. Chegando à Batalha tive de ficar na camioneta e mandar chamar o farmacêutico, Sr. Joaquim Ferraz Leal, que veio ligar-me o pé. Ao chegar à Capelinha das Aparições, pedi com grande confiança à Santíssima Virgem e à Jacinta e Francisco, mas sobretudo a este último, que me curassem, e se no dia seguinte pudesse andar sem o auxílio das Irmãs, havia de publicar a graça. Qual não foi o meu espanto quando me levantei e pus o pé no chão, apesar de não parecer o meu pé, mas até hoje nunca senti a menor dor, ficando o pé um pouco disforme mas sem o menor incómodo. Escrevo isto para honra do Pastorinho Francisco».

## A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

Tinha a Jacinta combinado com a sua prima Lúcia e com o seu irmão Francisco, guardar silêncio acerca da Aparição de Nossa Senhora. Não se conteve, porém, e revelou o sucedido à mãe, dizendo-lhe também que Nossa Senhora lhe fizera a promessa de a levar para o Céu. Censurada pela prima e pelo irmão por tal inconsciência, a Serva de Deus ajoelhou-se a chorar e pediu-lhes perdão, prometendo não tor-



nar a dizer nada. Tão bem o cumpriu, que interrogada dias depois pelo Pároco da freguesia, respondeu apenas alguns monossilabos para não quebrar a promessa.

### GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

**D. Fausta Salgado**, Arcossó, tendo adoecido em 18 de Janeiro de 1948, lembrou-se de recorrer à intercessão de Jacinta e foi atendida, pois que, indo no dia 3 de Fevereiro do mesmo ano, consultar o médico, já se sentia melhor dessa doença que tanto a preocupava.

**D. Raquel Estima de Sousa**, Rio Grande do Sul, Brasil, escreve: «Venho comunicar-lhe que sendo devota de Jacinta e Francisco Marto, os pastorinhos da Fátima, fiz a oração que «Voz da Fátima» publicou e alcancei uma graça de grande importância para mim».

**D. Maria Madalena Teixeira Vilela**, Sanfins do Douro, escreve: «Tendo obtido uma graça especialíssima por intermédio da vidente Jacinta, rogo a mesma seja publicada e junto envio 5\$00, pequena esmola para a sua beatificação».

**D. Alice M. Coelho**, Ourique, Sant'Ana da Serra, diz que alcançou 2 graças por intercessão da Jacinta Marto, sendo uma a cura da sua cunhada, e outra a sua cura repentina depois de mais dum ano que vinha sofrendo duma dor reumática.

**D. Lydia Cabrito Sequeira**, Ponta Delgada, conseguiu por intercessão da Jacinta uma notável graça cuja satisfação parecia impossível. Pediu insistentemente à Jacinta tal favor que lhe foi concedido pelo que, cheia de reconhecimento, vem por este meio agradecer.

**D. Maria Teresa Marques Poças**, Leiria, escreve: «Precisando de se empregar uma pessoa minha conhecida e não se lhe deparando colocação alguma, comeci uma novena à Jacinta. Aconteceu que não tardou a conseguir uma colocação vantajosa, não só materialmente, mas sobretudo sob o ponto de vista espiritual».

**D. Ana Máxima de Oliveira**, S. Paulo, Brasil, escreve: «Estando sofrendo uma grande cólica, invoquei a querida vidente Jacinta Marto, prometendo, se a dor passasse, tornar pública a graça alcançada. A dor passou minutos depois e aqui estou para cumprir a minha promessa. Além desta, tenho recebido mais graças por intermédio da querida Jacinta... Peço também tornar público o meu agradecimento a Nossa Senhora da Fátima por graças alcançadas, para mim e minha família».

**D. Maria José de Moura Portugal Mendes**, Teixoso, agradece à Serva de Deus Jacinta Marto a protecção dispensada à sua mãe, numa grande aflicção, tendo-lhe feito uma novena e mandado celebrar uma Missa para obter a sua glorificação. Manda 20\$00.

**D. Amélia Serra Fernandes**, Lisboa, envia 20\$00 em cumprimento duma promessa por uma graça concedida por intercessão de Jacinta Marto. Agradece ainda outra grande graça e envia 500\$00 como prometeu. Manda mais 40\$00 por mais duas graças alcançadas.

**Anónima de Vila Nova de Tazem**, agradece duas graças obtidas por intercessão de Jacinta Marto, e envia 20\$00.

**D. Julieta Castro**, Porto, diz ter alcançado uma graça por intermédio da Serva de Deus. Reconhecida, envia 20\$00.

**D. Maria L. C. S.**, Barcelos, agradece uma graça e envia 15\$00.

## Um protestante na Fátima

Muitos protestantes têm visitado o santuário da Fátima em dias 13 e fora deles. Até pastores protestantes ali têm ido ostensivamente e têm trocado impressões conosco. É conhecido o caso da conversão de, pelo menos, dois Judeus que lá se vieram a baptizar. Chegamos agora de Macau «O Clarim» que entrevistou o jornalista norte americano Cooke que anda pelo Oriente a ouvir e filmar grandes personagens.

Damos a seguir as suas impressões a respeito da Fátima e de Portugal.

«Portugal continental é para mim, um dos países mais lindos do Mundo. E o povo português... que gente sadia, alegre e hospitaleira. Vive feliz num país encantador.

«Gosto tanto de Portugal e da sua gente que tenciono, em Agosto deste ano, comprar uma casa em Cascais e aí passar umas férias reconfortantes.

«Percorri Portugal quase todo, mas o que mais me impressionou foi a Fátima e a Nazaré. Apesar de não ser católico, senti na Fátima qualquer coisa de extraordinário, qualquer coisa de espiritual. Aparenta-se de nós uma serenidade que não pertence a este mundo, qualquer coisa que se sente mas que se não pode explicar. Na Nazaré admirei a vida simples desses humildes pescadores, rudes mas felizes».

(Cooke, jornalista norte americano, numa entrevista ao jornal «Clarim», de Macau).

## Agradecem graças atribuídas aos Servos de Deus Francisco e Jacinta, e enviam esmolas

Anónima, Mirandela, 30\$00.

Anónima, Lourinhã, 6\$00.

D. Adélia da Conceição Pereira, Mirandela, 20\$00.

D. Atzira Ribeiro, Foz, 20\$00.

D. Maria da Anunciação Conde, Sintra, 20\$00.

Anónimo, Seia, 20\$00.

D. Maria Teresa Marques Poças, Leiria, 20\$00.

D. Iacinta G. Paulo, Porto, 50\$00.

José Custódio Fernandes, Vila Verde, 20\$00.

D. Clementina Gomes, Mogadouro, 20\$00.

António da Silva Vilaça, Celeirós, 15\$00.

D. Clara Mendes Ramos, Frechos, 10\$00.

D. Maria do R. Matos, S. Jorge, Açores, 6\$00.

D. Júlia Madeira, Torres Novas, 50\$00.

Joaquim de Andrade, Lisboa, 20\$00.

D. Maria de La Salette, Viseu, 20\$00.

D. Rosalina F. Cruz, Porto, 100\$00.

D. Luísa Cândida P. da Silva, Chaves, 20\$00.

D. Maria José Pereira, Chaves, 20\$.

Anónima, Fale, 20\$00.

D. Emília de Sousa Oliveira, Loulé, 5\$00.

Anónima, Olhão, 20\$00.

Sebastião Ramos, Gaia, 20\$00.

António Guedes, Lisboa, 25\$00.

D. Maria do C. A. M. Ferreira, Vila F. do Campo (Açores) 15\$00.

D. Arminda C. Faria Carvalho, Falmalhão, 40\$00.

D. Maria Coelho, Los Barros, 5 dolares.

D. Maria Luísa S. Cavalheiro, Moncorvo, 20\$00.

D. Fausta Salgado, Arcossó, 20\$00.

D. Rosa da S. O. Reis, Gaia, 20\$00.

Anónima, Lamego, 2\$50.

D. Ana da Conceição Araújo, Vila Verde, 100\$00.

D. Florentina Veiga, S. João da Pesqueira, 10\$00.

Manuel José da Silva, Proença-a-Nova, 10\$00.

D. Maria da Glória, Lisboa, 25\$00.

Sebastião Martins Dias, Aguiar de Sousa, Paredes, 100\$00.

O. F. M. (Estudante), Lisboa, 5\$00.

António da Cunha Gonçalves, Porto, 20\$00.

Escola de Freixo, 15\$00.

D. Maria Rosa Martins, Freixo, 10\$00.

D. Adelina Torres Tavares, Freixo, 20\$00.

D. Maria Pereira Gomes, Valença do Douro, 50\$00.

D. Maria da Purificação Santa, Franco, Chaves, 20\$00.

D. Maria M. A. de Quintela, Ermesinde, 20\$00.

Manuel de Brito, Sabadim, 20\$00.

D. Clotilde Isaura de Borba, Norte Pequeno (Açores) 25\$00.

D. Isabel Costa, Belas, S. Jorge, 20\$.

D. Alzira Augusta P. Vieira, Viseu, 20\$00.

D. Celestina da Piedade Guimarães, S. João da Pesqueira, 20\$00.

Sebastião Nunes Cardiga, Fundada, 8\$00.

D. Licinia Lopes, Casais do Campo, 10\$00.

D. Maria do Rosário Brum da Silveira, Pico, 27\$50.

D. Maria da C. Braz, Dardovaz, 5\$.

Anónima, 15\$00.

D. Lucinda Carvalho Paiva, Ponta Delgada, 10\$00.

D. Cândida Chaves, Murça, 10\$00.

D. Ilda Barros Carneiro Lopes, Murça, 20\$00.

D. Maria Emília Ramos Ferreira, Pico, 20\$00.

Anónima por intermédio do Pároco de Marcó, 40\$00.

D. Maria Clara Cascais, Murtosa, 50\$00.

D. Maria de Meneses Lourenço, Atares, Terceira, 40\$00.

Carlos Maria da Luz Nunes, Manilla, 282\$00.

Paroquianos do Cônego Peixoto da Costa e Silva, Prado, 50\$00.

D. Cesarina da Piedade, Lisboa, 20\$.

D. Margarida Pinto, Lisboa, 10\$00.

Anónima, Viseu, 12\$50.

Domingos Augusto Ribeiro de Sousa, Vila Meã, 4\$00.

Madre Lídia, Misericórdia de Vouzela, 20\$00.

Anónima, Figueira da Foz, 20\$00.

D. Clementina Luz Viegas de Valinho, Lisboa, 10\$00.

D. Amélia dos Santos, Ancião, 20\$.

Kathleen Mullins, Irlanda, 2 libras.

Manuel Quintas Marques, Alferrarede, 15\$00.

D. Elvira Alves da Silva Costa Pina, Pinhel, 10\$00.

Ben. Meyer, Lenexa, U. S., 1 dollar.

D. Elvira Valente Martins, Furadouro, Ovar, 5\$00.

D. Maria Edima Nunes, Vouzela, 20\$00.

D. Guilhermina Lopes, Leiria, 50\$00.

Secção da J. O. C., Entroncamento, 5\$00.

Secção da J. O. C., Gualtar, Braga, 30\$00.

\*\*\*\*\*

## Que pôr nos seus BANHOS DE PÉS?

para "desfatigar" os seus pés



e aliviar rapidamente as dores deite no seu banho de pés uma mão cheia de Saltratros Rodel, sais medicinais, cientificamente doseados para o tratamento dos males de pés. Neste banho leitoso, rico em oxigénio nascente, o alívio faz-se sentir imediatamente. Os seus calos cessam de o torturar e são amolecidos a tal ponto que se deixam extirpar facilmente. Depressa! Um bom banho aos pés com Saltratros Rodel: volte a calçar-se e caminhe sem sofrer. A venda nas farmácias, drograrias, perumarías e em todas as boas casas.

### RETIRO PARA DIPLOMADOS

De 28 de Março a 1 de Abril realiza-se no Santuário da Fátima o costumeiro retiro espiritual da Semana Santa para diplomados com cursos superiores.

Para informações e inscrições dirigir-se ao Sr. Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, Rua Augusta, 176-1.º — LISBOA.

## A beleza da sua pele, carece destes 2 Cremes POND'S



POND'S COLD CREAM (Creme 'C') para limpeza

POND'S VANISHING CREAM (Creme 'V') para protecção durante o dia e base do pó de arroz.

CREMES POND'S

doíões 20\$00 Bismagas 15\$00